ESCOLA _____DATA:_____/_____/_____

PROF:_____TURMA:_____

NOME:_____

DEBAIXO DA PONTE

Moravam debaixo da ponte. Oficialmente, não é lugar onde se more, porém eles moravam. Ninguém lhes cobrava aluguel, imposto predial, taxa de condomínio; a ponte é de todos, na parte de cima; de ninguém, na parte de baixo. Não pagavam conta de luz e gás, porque luz e gás não consumiam. Não reclamavam contra falta d'água, raramente observada por baixo de pontes. Problema de lixo não tinham; podia ser atirado em qualquer parte, embora não conviesse atirá-lo em parte alguma, se dele vinham muitas vezes o vestuário, o alimento, objetos de casa. Viviam debaixo da ponte, podiam dar esse endereço a amigos, recebê-los, fazê-los desfrutar comodidades internas da ponte.

À tarde surgiu precisamente um amigo que morava nem ele mesmo sabia onde, mas certamente morava: nem só a ponte é lugar de moradia para quem não dispõe de outro rancho.

Há bancos confortáveis nos jardins, muito disputados; a calçada, um pouco menos propícia; a cavidade na pedra, o mato. Até o ar é uma casa, se soubermos habitá-lo, principalmente o ar da rua. O que morava não se sabe onde vinha visitar os de debaixo da ponte e trazer-lhes uma grande posta de carne.

Nem todos os dias se pega uma posta de carne. Não basta procurá-la; é preciso que ela exista, o que costuma acontecer dentro de certas limitações de espaço e de lei. Aquela vinha até eles, debaixo da ponte, e não estavam sonhando, sentiam a presença física da ponte, o amigo rindo diante deles, a posta bem pegável, comível. Fora encontrada no vazadouro, supermercado para quem sabe frequentá-lo, e aqueles três o sabiam, de longa e olfativa ciência.

Comê-la crua ou sem tempero não teria o mesmo gosto. Um de debaixo da ponte saiu à caça de sal. E havia sal jogado a um canto de rua, dentro da lata. Também o sal existe sob determinadas regras, mas pode tornar-se acessível conforme as circunstâncias. E a lata foi trazida para debaixo da ponte. Debaixo da ponte os três prepararam comida. Debaixo da ponte a comeram. Não sendo operação diária, cada um saboreava duas vezes: a carne e a sensação de raridade da carne. E iriam aproveitar o resto do dia dormindo (pois não há coisa melhor, depois de um prazer, do que o prazer complementar do esquecimento), quando começaram a sentir dores.

Dores que foram aumentando, mas podiam ser atribuídas ao espanto de alguma parte do organismo de cada um, vendo-se alimentado sem que lhe houvesse chegado notícia prévia de alimento. Dois morreram logo, o terceiro agoniza no hospital.

Dizem uns que morreram da carne, dizem outros que do sal, pois era soda cáustica. Há duas vagas debaixo da ponte.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Debaixo da ponte*. In: Obra Completa. Rio de Janeiro: José Aguilar Editora, 1967, p. 896-897.

Questões

1) Qual é o título do texto?

R: Debaixo da ponte

2) Quantos parágrafos há no texto:

R: O texto tem 7 parágrafos

3) De acordo com o texto como é morar embaixo da ponte?

R: Não se paga aluguel, imposto predial, taxa de condomínio, luz, gás, não se sentia a falta d'água e não tinham problemas com lixo.

4) De acordo com o texto que outras opções de moradia existem para quem mora embaixo da ponte?

R: Bancos nos jardins, a calçada, a cavidade na pedra e o mato.

5) Qual surpresa um amigo trouxe para os amigos debaixo da ponte?

R: Ele trouxe uma grande posta de carne.

6) Como eles prepararam a carne? De onde saíram os ingredientes?

R: Eles a cozinharam a carne com sal, dentro de uma lata. A carne foi encontrada no vazadouro de um supermercado, o sal estava em um canto de rua e a lata também.

7) O que aconteceu aos amigos que comeram a carne? E por quê?

R: Eles começaram a sentir dores e dois morreram logo e o terceiro agoniza no hospital. Uns dizem que pode ter sido a carne, já outros dizem que foi o sal, pois era na verdade soda cáustica.

8) Em sua opinião quem são as pessoas que moram embaixo da ponte?

R: Resposta pessoal

9) O que você acha dessas pessoas?

R: Resposta pessoal

10) Em sua opinião porque as pessoas vão morar nas ruas?

R: Resposta pessoal